UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
CAMPUS DE BOTUCATU

FREQUÊNCIA ALÉLICA DA MUTAÇÃO *APAF*1 EM BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA (*HOLSTEIN-FRIESIAN*) NO BRASIL

LUKAS GARRIDO ALBERTINO

BOTUCATU – SÃO PAULO
JANEIRO DE 2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
CAMPUS DE BOTUCATU

FREQUÊNCIA ALÉLICA DA MUTAÇÃO *APAF*1 EM BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA (*HOLSTEIN-FRIESIAN*) NO BRASIL

LUKAS GARRIDO ALBERTINO

Dissertação apresentada junto ao programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof.º Ass. Dr. José Paes de Oliveira-Filho

Co-Orientadora: Prof.ª Dra. Thais Helena Constantino Patelli

BOTUCATU – SÃO PAULO
JANEIRO DE 2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRB 8/5651

Albertino, Lukas Garrido.
Frequência alélica da mutação APAF1 em bovinos da raça Holandesa (Holstein-friesian) no Brasil / Lukas Garrido Albertino. - Botucatu, 2021

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Orientador: José Paes de Oliveira-Filho
Coorientador: Thais Helena Constantino Patelli
Capes: 50501062

1. Bos taurus - Doenças. 2. Desenvolvimento embrionário e fetal. 3. Genética animal. 4. Mutação.

Palavras-chave: Bos taurus; Doença genética; Perda embrionária e fetal.

Nome do Autor: Lukas Garrido Albertino

Título: FREQUÊNCIA ALÉLICA DA MUTAÇÃO *APAF*1 EM BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA (*HOLSTEIN-FRIESIAN*) NO BRASIL

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof.º Dr. José Paes de Oliveira-Filho
Presidente e Membro
Departamento de Clínica Veterinária
FMVZ – UNESP – Botucatu, São Paulo

_____

Prof.º Dr. Alexandre Secorun Borges
Membro
Departamento de Clínica Veterinária
FMVZ – UNESP – Botucatu, São Paulo

_____

Prof.º Dr. Paulo Henrique Jorge da Cunha
Membro
Departamento de Medicina Veterinária
UFG – Universidade Federal de Goiás

Data da defesa: 21 de Janeiro de 2021

AGRADECIMENTOS

Aos meus Pais, Vagner e Rita, por todo o amor, carinho, paciência e confiança em mim depositados, e por todas as broncas, que não foram poucas, conselhos e ensinamentos que moldaram a pessoa quem sou. Obrigado por serem quem são e por se sacrificarem tanto para que seu filho pudesse realizar seu sonho.

Ao meu irmão, Matheus, por ter sido meu companheiro, ouvinte e ombro amigo ao longo de todos esses anos.

Aos meus avós paternos, Zélia e Nilton, e avó materna, Marcília, e a todos os familiares, sejam de sangue ou aqueles que considero como sendo, por me apoiarem e me incentivarem.

Ao meu orientador, Prof.º Dr. José Paes de Oliveira-Filho, pelo apoio, paciência, confiança e ensinamentos, que ocorrem desde o estágio, e pela oportunidade na realização deste projeto.

A Prof.ª Thais Helena C. Patelli, Co-orientadora deste projeto, pela ajuda na coleta das amostras e pelas considerações neste trabalho.

Aos docentes da Clínica de Grandes Animais, Prof.º Simone Biagio Chiacchio, Prof.º Rogério Martins Amorim e Prof.º Alexandre Secorun Borges, e também a Prof.ª Thais Gomes Rocha, pelo apoio, paciência, confiança e ensinamentos durante a Residência.

Aos colegas de Residência e amigos, Luiza S. Zakia, Raphael Teixeira, Gustavo G. Macedo, Beatriz C. Kamura, Lucas V. de Oliveira, Cristiana R. Bromberger, Karina Oliveira, Guilherme M. Fávaro, Neri Hellen V. da Cunha e João Pedro M. de Oliveira por toda a ajuda com os pacientes, por fazerem parte do meu crescimento profissional e pessoal, por me permitir fazer parte do crescimento de vocês e por todos os momentos vividos juntos.

Aos funcionários da Clínica de Grandes Animais e da FMVZ, Marco Antônio, César Leme e Lucas Rocha, pela ajuda com os pacientes e rotina da Clínica.

Aos colegas Pós Graduandos e amigos da salinha, Ana Luisa H. de Albuquerque, Pedro N. Bernardino, Raíssa O. Leite, Roberta M. Basso, Larissa Andrade, Anelize Trecenti e Danilo Andrade, por toda a ajuda neste e demais projetos, conversas e momentos compartilhados.

Às alunas de iniciação científica, companheiras de laboratório e amigas, Julia F. Ferreira e Amanda Manara, pela ajuda com este projeto e demais projetos e com a rotina do LBMCV.

Aos amigos, Rebeca Dourado, Vitor Castro, Renata Cordeiro, Albert Vinicius, Caio Fernando, Samantha Braune e Leticia Lemes, por todo o apoio, ajuda, conversas e conselhos.

A todos os docentes, funcionários, Médicos Veterinários, colegas de estágio, colegas que Residência, colegas de Pós Graduação, proprietários, as demais pessoas e aos animais que contribuiram de maneira direta ou indireta para este projeto e para que eu chegasse aonde estou.

Ao meu avô materno, Antônio (*in memoriam*), minha bisavó paterna, Maria (*in memoriam*), e tia-avô, Joana (*in memoriam*). Gostaria que estivessem aqui para ver seu neto, bisneto e “preferido” realizando este sonho.

Aos meus companheiros de quatro patas, Luke e Titã, por terem me ensinado tanto, por terem me mostrado que estava, e ainda estou, seguindo o caminho certo e por todos os momentos que vivemos juntos.

À CAPES, pela concessão da bolsa de estudo, sem a qual a realização deste projeto seria muito mais difícil.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001.

LISTA DE TABELAS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ABREVIAÇÕES

ABCBRH – Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

ADP – Difosfato de adenosina

*APAF*1 – *Apoptotic protease activating factor*-1

APCBRH – Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

ARMS-PCR – *Amplification refractory mutation system* PCR

AS-PCR – *Allelic specific* PCR

ATP – Trifosfato de adenosina

*BTA*5 – Cromossomo 5

cm – Centímetros

CVM – Complexo de malformação vertebral

DUMPS – Deficiência da sintase de monofosfato de uridina

EUA – Estados Unidos da América

FANCI – Fanconi anemia complementation group I

HH1 – Haplótipo 1

HH3 – Haplótipo 3

HH4 – Haplótipo 4

HH5 – Haplótipo 5

HH6 – Haplótipo 6

HH7 – Haplótipo 7

HOLSTEIN USA – Holstein Association USA

kg – Quilos

PCR – Reação em cadeia da polimerase

*SLC*35*A*3 – *Solute carrier family* 35, *member A*3

*SNP*s – Polimorfismos de nucleotídeo único

SSCP-PCR – *Single stranded conformation* PCR

UMPS – *Uridine monophosphate synthetase*

SUMÁRIO

ALBERTINO, L. G. **FREQUÊNCIA ALÉLICA DA MUTAÇÃO *APAF*1 EM BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA (*HOLSTEIN-FRIESIAN*) NO BRASIL**. Botucatu, 2020. X p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, campus de Botucatu, Universidade Estadual Paulista.

RESUMO

A mutação *APAF*1 é uma enfermidade autossômica recessiva, associada ao haplótipo 1 (HH1) e caracterizada pela substituição de uma citosina (C) por uma timina (T) na posição *p.Q*579*X* (c.1741C>T) do cromossomo 5 (*BTA*5). A mutação está associada com a raça Holandesa e causa perda fetal e embrionária, durante o 60º e 200º dia de gestação, e redução nas taxas de concepção. Estudos demonstram uma prevalência de 1.48% a 65%, entretanto, não se há estudos e conhecimento sobre ocorrência da mutação no Brasil. O objetivo deste estudo é verificar a prevalência da mutação *APAF*1 em bovinos holandeses no Brasil. Um total de 248 amostras de DNA (210 vacas e 38 touros) foram utilizadas neste estudos, obtidas de quatro propriedades de leite e três Centrais de Reprodução dos estados do Paraná e São Paulo. As amostras foram submetidas às técnicas de PCR e *ARMS*-PCR, analisadas por eletroforese em gel de agarose, purificadas e submetidas ao sequenciamento direto de Sanger, para confirmação do genótipo e comparação e possível validação do método e primers desenvolvidos para a técnica de *ARMS*-PCR. Todos os animais analisados neste estudos foram classificados como não carreadores da mutação, ou seja, homozigotos para o alelo C (*wild-type*) tanto na técnica de *ARMS*-PCR quanto no sequenciamento Sanger. Concluímos que a mutação associada ao gene *APAF*1 não teve prevalência na população brasileira de Holandeses sob a qual este estudo foi realizado e que aparenta ser extremante rara.

Palavras chave: doença genética, perda embrionária e fetal, *Bos taurus*

ALBERTINO, L. G. **ALLELIC FREQUENCY OF *APAF*1 MUTATION IN HOLSTEIN CATTLE (HOLSTEIN-FRIESIAN) IN BRAZIL**. Botucatu, 2020. X p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, campus de Botucatu, Universidade Estadual Paulista.

ABSTRACT

The *APAF*1 mutation is an autosomal recessive inherited disease, associated with the haplotype 1 (HH1) and characterized by a substitution of a cytosine (C) for a thymine (T) in *p.Q*579*X* (c.1741C>T) position of chromosome 5 (*BTA5*). The mutation is associated with the Holstein cattle breed and causes fetal and embryonic loss, during the 60th and 200th day of gestation, and reduced conception rate. Studies demonstrated prevalence from 1.48% to 65%, however, there are no studies and knowledge about the mutation in Brazil. This study aimed to verify the prevalence of the *APAF*1 mutation in Brazilian Holstein cattle. A total of 248 Holstein DNA samples (210 cows and 38 bulls) were used in this study, obtained from four dairy farms and three animal reproduction centers from Paraná and São Paulo states. DNA samples were submitted to PCR and *ARMS*-PCR techniques, analyzed via agarose gel electrophoresis, purified, and subjected to Sanger direct sequencing, for confirmation of the genotype and comparison and possible validation of the method and primers developed for *ARMS*-PCR. All animals assessed in this study were identified as non-carriers or, allelic C homozygous (wild-type) for *APAF*1 mutation, by *ARMS*-PCR technique and Sanger direct sequencing. We concluded that the mutation associated with the *APAF*1 gene was not prevalent in the Brazilian Holstein population under which this study was carried out and it appears to be extremely rare.

Keywords: genetic disease, embryonic and fetal loss, *Bos taurus*

CAPÍTULO I

1. Introdução

Dentre as metas nos programas de seleção genética, a fertilidade e a produção leiteira são consideradas como um dos principais objetivos. O endocruzamento, ou *inbreeding*, tem como principal objetivo a seleção de animais com características desejáveis, como fertilidade, longevidade produtiva e maior produção de leite, entretanto tem como consequências o aparecimento de mutações letais e subletais, e diminuição da efetividade reprodutiva em um animal. No gado holandês, a mutação associada ao gene *APAF*1 (*Apoptotic protease activating factor-1*) é responsável por causar morte embrionária e abortos espontâneos, entre o 60º e 200º dia de gestação, e baixa taxa de fertilidade. Considerada como uma mutação autossômica recessiva, onde há a substituição de uma citosina (C) por uma timina (T) na posição *p.Q*579*X* (c.1741C>T) do gene *APAF*1 do cromossomo 5 (*BTA*5). Estima-se que cerca de 500 mil abortos ocorreram mundialmente decorrentes desta mutações, o que corresponde a um prejuízo estimado de 420 milhões de dólares para a indústria leiteira. A mutação foi associada por pesquisadores ao touro Pawnee Farm Arlinda Chief, considerado como um dos mais importantes reprodutores da história do gado holandês, deixando mais de 2,5 milhões de descendentes, o que corresponde a 14% do genoma mundial dos Holandeses. De acordo com estudos realizados na França, Estados Unidos (EUA), Rússia, Japão e Polônia, a prevalência da mutação varia entre 1.48% a 65%. No Brasil, não se há estudos ou conhecimento sobre a mutação em nosso rebanho, sendo este o primeiro trabalho a avaliar a prevalência da mutação em nossos animais.

2. Revisão de literatura

2.1. História do gado holandês no mundo e no Brasil

A origem do gado holandês (*Holstein-friesian*) é pouco conhecida por pesquisadores (ABCBRH). De acordo com autores, existem relatos da origem desses animais datados de dois mil anos atrás, onde acredita-se que a raça teve origem nas mãos das tribos frísias e batavas (PRESCOTT et al., 1930; LUSH, HOBERT e WILLHAM, 1936) na região que hoje é conhecida como Holanda.

Nos Estados Unidos (EUA), há relatos da importação de animais originários da Holanda antes da Guerra da Independência Americana, entretanto, não ocorreu o registro desses animais e de seus descendentes. O primeiro relato com subsequente registro dos animais ocorreu em 1852 (LUSH, HOBERT e WILLHAM, 1936). Em 1872, publicou-se o primeiro *herd-book* (tradução livre para “livro da raça”) nos EUA, onde foi sugerido o nome de “Holstein-friesian” aos animais (ABCBRH; LUSH, HOBERT e WILLHAM, 1936). Atualmente, a raça é apenas conhecida por “Holstein” (ABCBRH).

De acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (ABCBRH), que cita Paulino Cavalcanti (1935), acredita-se que o gado holandês foi trazido para o nosso país entre os anos de 1530 e 1535. O *herd-book* brasileiro foi fundado em 1935 com os reprodutores “Colombo St. Maria” e “Campineira”. Até 2018, o número total de animais registrados no *herd-book* era de 772.608 (APCBRH). No Brasil, a maioria dos produtores encontram-se nos estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais (ABCBRH).

2.2. Características da raça

A raça Holandesa é facilmente reconhecida por sua pelagem característica, com animais de coloração preta e branca ou vermelha e branca (HOLSTEIN USA) (Figura 1), por sua alta performance produtiva (HOLSTEIN USA; SIEKLICKI et al., 2020), decorrente de seleção genética dos animais

(WALSH, WILLIAMS e EVANS, 2011; RODRIGUEZ-RAMILLO et al., 2015) e por sua disponibilidade de material genético em todos os continentes (SIEKLICKI et al., 2020).

Figura 1. Representação do padrão moderno esperado para um animal fêmea (esquerda) e macho (direita) da raça Holandesa.

Fonte: HOLSTEIN USA.

Os holandeses são animais grandes, sendo considerados como a maior raça leiteira do mundo (McGUFFEY e SHIRLEY, 2011), com fêmeas adultas pesando em torno de 680 quilos (kg) e com 1,50 centímetros (cm) de cernelha (HOLSTEIN USA).

É esperado que as fêmeas tenham sua primeira cria entre o 24º e 26º meses de idade, com uma gestação de aproximadamente nove meses. Machos podem se reproduzir a partir do 13º mês de vida, quando devem estar pesando cerca de 363 kg (HOLSTEIN USA).

Nos EUA, a média de produção de leite anual é de 11.339 kg/vaca adulta em três ordenhas/dia com uma vida produtiva de quatro anos (HOLSTEIN USA). No Brasil, a média de produção, no ano de 2019, foi de 8.900 kg/vaca adulta em duas ordenhas/dia e 11.326 kg/vaca adulta em três ordenhas/dia em lactações de 305 dias (APCBRH).

2.3. Doenças genéticas nos holandeses

A produção de leite depende resumidamente de dois fatores, uma gestação bem sucedida e uma boa taxa de parição durante a vida útil de uma vaca leiteira (ADAMS et al., 2016). A relação entre fertilidade e produção leiteira fez da performance reprodutiva uma importante meta nos programas de seleção genética (WALSH et al., 2011; ADAMS et al., 2016).

O endocruzamento, ou *inbreeding*, é definido como o cruzamento entre indivíduos geneticamente relacionados (RODRIGUEZ-RAMILLO et al., 2015; ADAMS et al., 2016; SIEKLICKI et al., 2020) e irá ocorrer em qualquer rebanho ou população, ao menos que medidas específicas seja utilizadas para evitá-lo (THOMPSON, EVERETT e HAMMERSCHMIDT, 2000). O *inbreeding* tem como principal objetivo a seleção de animais com características desejáveis, como fertilidade, longevidade produtiva e maior produção de leite (WHITE, VINSON e PEARSON, 1981; PRYCE et al., 2014), entretanto tem como consequências o aparecimento de mutações letais e subletais e diminuição da efetividade reprodutiva de um animal (RODRIGUEZ-RAMILLO et al., 2015; ADAMS et al., 2016; SIEKLICKI et al., 2020). As mutações letais causam grandes perdas econômicas, pois nenhum produto careando essas mutações irá sobreviver para reprodução (HOENING e SIMIANER, 2006; ADAMS et al., 2016).

Dentre as principais mutações relacionadas ao gado holandês, podemos destacar a deficiência da sintase de monofosfato de uridina (*DUMPS*) (ROBINSON et al., 1983), complexo de malformação vertebral (*CVM*) (AGERHOLM et al., 2001), síndrome *brachyspina* bovina (AGERHOLM, McEVOY e ARNBJERG, 2006) e os haplótipos associados à raça, incluindo o HH1 associado ao gene *APAF*1, responsáveis por causar morte embrionária e baixa taxa de fertilidade.

2.3.1. Deficiência da sintase de monosfosfato de uridina

Enfermidade caracterizada pela não conversão do orotato, também conhecido como ácido orótico ou vitamina B13, em monofostato de uridina, um

importante componente dos ácidos nucleicos (ROBINSON et al., 1983; SHANKS e ROBINSON, 1989). Causada por uma mutação autossômica recessiva (ROBINSON et al., 1983), onde há a substituição de uma citosina (C) por uma timina (T) no gene *UMPS* (*Uridine monophosphate synthetase*) no cromossomo 1 (SCHWENGER, SCHÖBER e SIMON, 1993). De acordo com a literatura, a prevalência da *DUMPS* em estudos é de 0.01% a 1.4% (POLI et al., 1986; SHANKS, BRAGG e ROBINSON, 1987; SUN et al., 2011; VANRADEN et al., 2011).

De acordo com Shanks e Robinson (1989) e Shanks e colaboradores (1992), animais homozigotos para a mutação sofrem morte embrionária por volta do 35º ao 40º dia de gestação. Animais heterozigotos são clinicamente saudáveis e com desenvolvimento normal, apresentando somente altos teores de oratato no sangue, urina e leite durante o período de lactação (ROBINSON et al., 1983).

2.3.2. Complexo de malformação vertebral

O *CVM* está associado à substituição de uma guanina (G) por uma timina (T) no gene *SLC*35*A*3 (*Solute carrier family* 35, *member A*3) do cromosso 3. É considerada uma mutação autossômica recessiva (THOMSON et al., 2006), com prevalência em trabalhos de 1.37% a 16.62% (BERGLUND, PERSON e STÅLHAMMAR, 2004; MEYDAN, YILDIZ e AGERHOLM, 2010; SUN et al., 2011; WANG et al., 2012; RUŚĆ et al., 2013; COLE et al., 2016) e foi descrita nas raças Holandesa (AGERHOLM et al., 2001) e e Montbeliarde (BOURNEUF et al., 2017).

Os animais portadores da mutação podem ser abortados a qualquer momento da gestação, nascerem prematuros, natimortos ou, em raros casos, ainda vivos (JOHNSON et al., 2003), e apresentam alterações como défice de crescimento e ganho de peso, encurtamento das vértebas cervicais e torácicas, contração bilateral simétrica das articulações metacarpofalangeanas e metatarsofalageanas, artrogripose, hemivértebras, escoliose, sinostose, dismorfia craniofacial e má formação cardíaca (AGERHOLM et al., 2001;

DUNCAN et al., 2001; NAGAHATA et al., 2002; AGERHOLM et al., 2004; THOMSON et al., 2006)

2.3.3. Síndrome brachyspina bovina

A síndrome *brachyspina* bovina é uma mutação autossômica recessiva rara (TESTONI et al., 2008; AGERHOLM et al., 2010; CHARLIER et al., 2012) associada à deleção dos exons 25 a 27 do gene *FANCI* (*Fanconi anemia complementation group I*) no cromossomo 21 (CHARLIER et al., 2012). A prevalência da mutação em trabalhos varia entre 2.76% até 7.5% (CHARLIER et al., 2012; FANG et al., 2013; FRITZ et al., 2013; SAHANA et al., 2013; RUŚĆ e KAMIŃSKI, 2015; COLE, NULL e VANRADEN, 2016).

Os animais acometidos podem sofrer morte embrionária no início da gestação ou natimortos (AGERHOLM, McEVOY e ARNBJERG, 2006; CHARLIER et al., 2012) com alterações corporais como défice de crescimento e ganho de peso, encurtamento de todas as vértebras, alongamento dos membros, bragnatismo inferior, mal posicionamento das orelhas e má formação e posicionamento de órgãos, como fígado, rim, coração e gônodas (AGERHOLM, McEVOY e ARNBJERG, 2006; ALGERHOLM e PEPERKAMP, 2007; TESTONI et al., 2008; AGERHOLM et al., 2010; CHARLIER et al., 2012).

2.3.4. Haplótipos

Atualmente, na raça Holandesa, existem 17 haplótipos responsáveis por causar morte embrionária e baixa taxa de fertilidade (GHANEM e NISHIBORI, 2018). Destes, somente seis haplótipos, HH1 (ADAMS et al., 2016), HH3 (VANRADEN et al., 2011; McCLURE et al., 2014), HH4 (FRITZ et al., 2013), HH5 (VANRADEN et al., 2011; SCHŰTZ et al., 2016), HH6 (FRITZ et al., 2018) e HH7 (FRITZ et al., 2013; HOZÉ et al., 2020), descritos na tabela 1, foram elucidados a nível molecular.

Tabela 1. Haplótipos descritos em nível molecular na raça Holandesa.

Haplótipo	Gene	Cr.[1]	Variante	Prev.[2]	Referência
HH1	*APAF*1	5	c.1741C>T	2%	Adams et al., 2016
HH3	*SMC*2	8	c.3404T>C	2.95%	Cole et al., 2016
HH4	*GART*	1	c.869ª>C	0.37%	Cole et al., 2016
HH5	*TFB*1*M*	9	Deleção 138kpb	2.22%	Cole et al., 2016
HH6	*SDE*2	16	g.29773628ª>G	1.3%	Fritz et al., 2018
HH7	*CENPU*	27	Deleção 4pb	0.8%	Hozé et al., 2020

1. Cromossomo; 2. Prevalência da mutação.

Conforme citado por Hoening e Simianer (2006) e por Adams e colaboradores (2016), as mutações letais são responsáveis por causar grandes perdas econômicas. A mutação *APAF*1 é a única mutação associada aos holandeses na qual pesquisadores estimaram o impacto econômico gerado pela mesma, afetando a produção de leite e fertilidade dos animais, e sua importância na raça (Adams et al., 2016).

2.4. *APAF*1

A proteína *APAF*1 é uma importante molécula chave no processo intrínseco, ou mitocondrial, da apoptose celular (MÜLLER et al., 2005; REBOULD, WOHLGEMUTH e ESCHENBURG, 2011; SHAKERI, KHEIROLLAHI e DAVOODI, 2017) e no desenvolvimento do sistema nervoso central durante a embriogênese (YOSHIDA et al., 1998). Tal processo inicia-se com a ligação entre o citrocomo C e a proteína, havendo a troca de um ADP (difosfato de adenosina) por um ATP (trifosfato de adenosina), fazendo com que *APAF*1 assuma uma estrutura heptamétrica quartenária e recrute moléculas inativas da procaspase-9, tal complexo é conhecido como apoptossoma, uma plataforma de ativação da procaspase-9 (ZHOU et al., 2015; SHAKERI, KHEIROLLAHI e DAVOODI, 2017). A procaspase-9 inicia sua

função, seguida da ativação da procaspase-3 ou procaspase-7 (REBOULD, WOHLGEMUTH e ESCHENBURG, 2011), levando ao processo de apoptose celular.

Müller e colaboradores (2005), utilizando ratos como modelo experimental, descobriram que a expressão da proteína inicia-se no sétimo ao nono dias de gestação, com sua maior expressão por volta do 12º dia. A inibição, ou deficiência, da *APAF*1 tem como consequências letalidade embrionária tardia nesta espécie, com fetos apresentando má formações craniofaciais, como crescimento exacerbado do encéfalo e massas na região da cabeça, desenvolvimento inadequado do sistema auditivo interno e a presença de membranas interdigitais (YOSHIDA et al., 1998; MÜLLER et al., 2005).

Em bovinos da raça Holandesa, a mutação está associada a morte embrionária e abortos espontâneos, entre o 60º e 200º dia de gestação, e baixa taxa de fertilidade (ADAMS et al., 2016). O primeiro estudo realizado sobre a mutação foi feito por VanRaden e colaboradores (2011), entretanto a mesma só foi completamente descrita em nível molecular, e rastreada até um descendente em comum e possível responsável pela disseminação da mutação, por Adams e colaboradores no ano de 2016.

É considera como uma mutação autossômica recessiva, caracterizada pela substituição de uma citosina (C) por uma timina (T) na posição *p.Q*579*X* (c.1741C>T) no gene *APAF*1 do cromossomo 5 (*BTA*5). Essa substituição leva à formação de um *stop codon*, ou códon de terminação, truncando 670 aminoácidos (53.7%) de 1.248 aminoácidos que compõem a proteína (ADAMS et al., 2016).

Como citado anteriormente, a mutação foi rastreada por pesquisadores até um descente em comum, o touro Pawnee Farm Arlinda Chief, ou apenas “Chief”. Chief é considerado como um dos mais importantes reprodutores na história do gado holandês, deixando mais de 2,5 milhões de descendentes, o que corresponde a 14% do genoma mundial dos holandeses. De acordo com os pesquisadores, é se estimado que Chief trouxe um lucro de 300 bilhões de dólares para a indústria leiteira, entretanto, cerca de 500 mil abortos ocorreram mundialmente decorrentes da mutação, o que corresponde a um prejuízo de 420 milhões de dólares (ADAMS et al., 2016).

Além de Chief, o genoma de três de seus filhos (Walkway Chief Mark, Milu Betty Ivanhoe Chief e SWD Valiant), que também foram touros importantes na reprodução do gado holandês, foram utilizados para validar a mutação e o estudo realizado. Dois deles, “Mark” e “Ivanhoe Chief”, foram identificados como carreadores da mutação (heterozigotos), enquanto que “Valiant” foi classificado como não carreador, ou seja, homozigoto para o alelo C (*wild-type*) (ADAMS et al., 2016).

De acordo com estudos realizados na França (FRITZ et al., 2013), EUA (ADAMS et al., 2012; ADAMS et. al., 2016), Rússia (ROMANENKOVA et al., 2016; ROMANENKOVA et al., 2017; KHATIB, MAZURR e PROKHORTCHOUK, 2020), Japão (GHANEM et al., 2018) e Polônia (KAMIŃSKI, 2020), a prevalência da mutação varia de 1.48% a 65%.

No estudo realizado por Fritz e colaboradores (2013), foram analisados 47.878 animais, sendo 9.388 touros e 38.072 vacas, obtidos do banco de dados genômicos da França. Os autores encontraram a prevalência de 2.6% (1.244 animais) nos animais estudados.

Adams e colaboradores (2012), analisaram 758 animais e encontraram uma prevalência de 65% (497 animais) da mutação. Já no ano de 2016, utilizando o banco de dados genômicos de holandeses nos EUA, os mesmos autores analisaram 246.773 animais e encontraram uma prevalência de 2% (5.299 animais). Esta redução no número de carreadores e na frequência da mutação, ocorreu devido a implantação de métodos para reprodução destes animais, visando eliminar este haplótipo na população (Adams et al., 2016).

Na Rússia, Romanenkova e colaboradores (2016), analisaram 863 animais, sendo 593 touros e 270 vacas, e os autores encontraram uma prevalência de 6.5% (56 animais) na população estudada. Em 2017, Romanenkova e colaboradores, analisaram 1.268 animais, sendo 638 touros e 630 vacas, e a prevalência encontrada foi de 1.89% (24 animais). Khatib e colaboradores (2020), analisaram 1.521 animais, sendo 1.114 touros e 407 vacas, e os autores encontraram uma prevalência de 1.48% (23 animais).

Ghanem e colaboradores (2018), analisaram 240 vacas, originárias de 12 propriedades de leite em Hiroshima, e 15 fetos mumificados da Universidade Rakuno Gakuen (Hokkaido, Japão), e encontraram uma prevalência de 2.9% (7 animais) nas vacas e 33.3% (5 animais) nos fetos, o

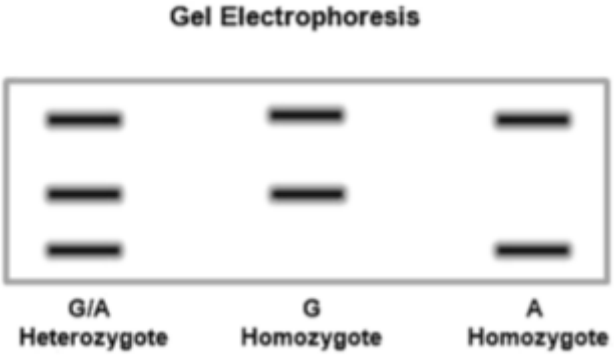
que gerou uma prevalência de 4.7% (12 animais) na população. Este estudo relata o primeiro e único caso de um feto mumificado, cruza entre uma vaca Holstein e um touro Wagyu, heterozigoto para a mutação, sugerindo que a mesma possa ocorrer em animais de geração F1.

O diagnóstico da mutação é feito através da reação em cadeia da polimerase (PCR) e análise genômica dos animais através do sequenciamento genético. Além da técnica comum de PCR, técnicas como *single stranded conformation* PCR (*SSCP*-PCR) (KAMIŃSKI, 2020), *allelic specific* PCR (*AS*-PCR) (GHANEM et al., 2018) e *amplification refractory mutation system* (*ARMS*-PCR) (KUMAR et al., 2020) foram utilizadas por autores como método de diagnóstico.

A técnica de *ARMS*-PCR é um método simples e de baixo custo para determinar *SNP*s (polimorfismos de nucleotídeo único) sem a necessidade de sequenciamento genético do animal (MEDRANO e OLIVEIRA, 2014). É considerada uma técnica melhor quando comparada a *AS*-PCR, em razão a sua alta especificidade na amplificação de produtos em uma única reação. Vem sendo utilizada em mapeamentos de diversas mutações genéticas e na detecção do vírus causador da hepatite B em seres humanos (KUMAR et al., 2020).

Essa técnica consiste na utilização de dois pares de *primers* em uma mesma reação de PCR, os *primers outer* são não alelo específicos e são responsáveis por amplificar a região onde se encontra o *SNP*, enquanto os *primers inner* são alelo específicos e irão produzir fragmentos relacionados a estes (Figura 2) (MEDRANO e OLIVEIRA, 2014). Kumar e colaboradores (2020), recentemente validaram a técnica e os *primers* desenvolvidos para a detecção do haplótipo HH1 em bovinos da raça Holandesa.

Figura 2. Representação esquemática de um gel de eletroforese com reação de *ARMS*-PCR.



Fonte: MEDRANO e OLIVEIRA, 2014

A genética da raça Holandesa no Brasil é constituida da importação de sêmen, embriões e animais provenientes dos EUA, Europa e Canadá (COSTA et al., 2000). Em 2017, de acordo com autores, o Brasil importou 2,4 milhões de doses de sêmen provenientes de diversos países (SIEKLICKI et al., 2020). No Brasil, não se há estudos ou conhecimento sobre a prevalência da mutação em nosso rebanho, sendo este considerado como o primeiro trabalho a avaliar a prevalência da mutação em nossos animais.

3. Referências

ADAMS, H. A.; SONSTEGARD, T.; VANRADEN, P. M.; NULL, D. J.; VAN TASSELL, C.; LEWIN, H. **Identification of a nonsense mutation in APAF1 that is causal for a decrease in reproductive efficiency in dairy cattle**. Plant & Animal Genome XX. Abstract P0555, 2012. Disponível em: <https://pag.confex.com/pag/xx/webprogram/Paper3932.html>. Acesso em: 13/07/2020.

ADAMS, H. A.; SONSTEGARD, T. S.; VANRADEN, P. M.; NULL, D. J.; VAN TASSELL, C. P.; LARKIN, D. M.; LEWIN, H. A. **Identification of a nonsense mutation in APAF1 that is likely causal for a decrease in reproductive efficiency in Holstein dairy cattle**. J. Dairy Sci. v. 9, n. 1-9, 2016.

AGERHOLM, J. S.; BENDIXEN, C.; ANDERSEN, O.; ARNBJERG, J. **Complex vertebral malformation in Holstein calves**. J. Vet. Diagn. Invest. v. 13, p. 283-289, 2001.

AGERHOLM, J. S.; BENDIXEN, C.; ARNBJERG, J.; ANDERSEN, O. **Morphological variation of "complex vertebral malformation" in Holstein calves**. J. Vet. Diagn. Invest. v. 16, p. 548-553, 2004.

AGERHOLM, J. S.; McEVOY, F.; ARNBJERG, J. **Brachyspina syndrome in a Holstein calf**. J. Vet. Diagn. Invest. v. 18, n. 4, p. 418-422, 2006.

AGERHOLM, J. S.; PEPERKAMP, K. **Familial occurrence of Danish and Dutch cases of bovine Brachyspina syndrome**. BMC Vet. Res. v. 8, n. 3, 2007. doi: < https://doi.org/10.1186/1746-6148-3-8>.

AGERHOLM, J. S.; DeLAY, J.; HICKS, B.; FREDHOLM, M. **First confirmed case of the bovine Brachyspina syndrome in Canada**. Can. Vet. J. v. 51, n. 12, p. 1349-1350, 2010.

Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (ABCBRH). Disponível em: <https://gadoholandes.com.br/>. Acesso em: 25/06/2020.

Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH). Disponível em: <https://www.apcbrh.com.br/>. Acesso em: 25/06/2020.

BERGLUND, B.; PERSON, A.; STÅLHAMMAR, H. **Effects of complex vertebral malformation on fertility in Swedish Holstein cattle**. Acta. Vet. Scand. v. 45, p.161-165, 2004.

BOURNEUF, E.; OTZ, P.; PAUSCH, H.; JAGANNATHAN, V.; MICHOT, P.; GROHS, C.; PITON, G.; AMMERMŰLLER, S.; DELOCHE, M-C.; FRITZ, S.; LECLERC, H.; PÉCHOUX, C.; BOUKADIRI, A.; HOZÉ, C.; SAINTILAN, R.; CRÉCHET, F.; MOSCA, M.; SEGELKE, D.; GUILLAUME, F.; BOUET, S.; BAUR, A.; VASILESCU, A.; GENESTOUT, L.; THOMAS, A.; ALLAIS-BONNET, A.; ROCHA, D.; COLLE, M-A.; KLOPP, C.; ESQUERRÉ, D.; WURMSER, C.; FLISIKOWSKI, K.; SCHWARZENBACHER, H.; BURGSTALLER, J.; BRŰGMANN, M.; DIETSCHI, E.; RUDOLPH, N.; FREICK, M.; BARBEY, S.; FAYOLLE, G.; DANCHIN-BURGE, C.; SCHIBLER, L.; BED'HOM, B.; HAYES, B. J.; DAETWYLER, H. D.; FRIES, R.; BOICHARD, D.; PIN, D.; DRŐGEMŰLLER, C.; CAPITAN, A. **Rapid discovery of de novo deleterious mutations in cattle enhances the value of livestock as model species**. Sci. Rep. 7(1):11466, 2017. doi: <https://doi.org/10.1038/s41598-017-11523-3>.

CHARLIER, C.; AGERHOLM, J. S.; COPPIETERS, W.; KARLSKOV-MORTENSEN, P.; LI, W.; JONG, G.; FASQUELLE, C.; KARIM, L.; CIRERA, S.; CAMBISANO, N.; AHARIZ, N.; MULLAART, E.; GEORGES, M.; FREDHOLM, M. **A deletion in the bovine FANCI gene compromises fertility by causing fetal death and Brachyspina**. PLoS One. 7(8):e43085, 2012. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0043085>.

COLE, J. B.; NULL, D. J.; VANRADEN, P. M. **Phenotypic and genetic effects of recessive haplotypes on yield, longevity, and fertility**. J. Dairy Sci. v. 99, n. 9, p. 7274-7288, 2016.

COSTA, C. N.; BLAKE, R. W.; POLLAK, E. J.; OLTENACU, P. A.; QUAAS, R. L.; SEARLE, S. R. **Genetic analysis of Holstein cattle populations in Brazil and the United States**. J. Dairy Sci. v. 83, p. 2963-2974, 2000.

DUNCAN, R. B.; CARRIG, C. B.; AGERHOLM, J. S.; BENDIXEN, C. **Complex vertebral malformation in a Holstein calf:** Report of a case in the USA. J. Vet. Diagn. Invest. v. 13, n. 4, p. 333-336, 2001.

FANG, L.; LI, Y.; ZHANG, Y.; SUN, D.; LIU, L.; ZHANG, Y.; ZHANG, S. **Identification of Brachyspina syndrome carriers in Chinese Holstein cattle**. J. Vet. Diagn. Invest. v. 25, n. 4, p. 508-510, 2013.

FRITZ, S.; CAPITAN, A.; DJARI, A.; RODRIGUEZ, S. C.; BARBAT, A.; BAUR, A.; GROHS, C.; WEISS, B.; BOUSSAHA, M.; ESQUERRÉ, D.; KLOPP, C.; ROCHA, D.; BOICHARD, D. **Detection of haplotypes associated with prenatal death in dairy cattle and identification of deleterious mutations in GART, SHBG and SLC37A2**. PLoS One. 8(6)e:65550, 2013. doi: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0065550>

FRITZ, S.; HOZE, C.; REBOURS, E.; BARBAT, A.; BIZARD, M.; CHAMBERLAIN, A.; ESCOUFLAIRE, C.; JAGT, C. V.; BOUSSAHA, M.; GROHS, C.; ALLAIS-BONNET, A.; PHILIPE, M.; VALLÉE, A.; AMIGUES, Y.; HAYES, B. J.; BOICHARD, D.; CAPITAN, A. **An initiator codon mutation in SDE2 causes recessive embryonic lethality in Holstein cattle**. J. Dairy Sci. v. 101, n. 7, p. 6220-6231, 2018.

GHANEM, M. E.; NISHIBORI, M. **Haplotypes associated with fetal death and abortion in Holstein cows with special reference to the situation in Japan**. The Journal of Animal Genetics. v. 46, p. 25-30, 2018.

GHANEM, M. E.; NISHIBORI, M.; ISOBE, N.; HISAEDA, K. **Detection of APAF1 mutation in Holstein cows and mummified foetuses in Japanese dairy herds**. Reprod. Dom. Anim. v. 53, p. 137-142, 2018.

HOENING, S.; SIMIANER, H. **Approaches to the management of inbreeding and relationship in the German Holstein dairy cattle population**. Livestock Science. v. 103, p. 40-53, 2006.

Holstein Association USA (HOLSTEIN USA). Disponível em: <http://www.holsteinusa.com/index.jsp>. Acesso em 25/06/2020.

HOZÉ, C.; ESCOUFLAIRE, C.; MESBAH-UDDIN, M.; BARBAT, A.; BOUSSAHA, M.; DELOCHE, M. C.; BOICHARD, D.; FRITZ, S.; CAPITAN, A. **Short communication:** A splice site mutation in CENPU is associated with recessive embryonic lethality in Holstein cattle. J. Dairy Sci. v. 103, n. 1, p. 607-612, 2020.

JOHNSON, V. S.; ELLIS, K.; MARTINEAU, H.; THOMPSON, H.; BARRETT, D. C. **Bovine spinal anomaly with anatomical similarities to complex malformation**. Veterinary Record. v. 153, p. 598-600, 2003.

KAMIŃSKI, S. **Novel method for identification of the lethal mutation in bovine APAF1 gene and its preliminary prevalence in Polish Holstein-friesian bulls**. Polish Journal of Veterinary Sciences. v. 23, n. 1, p. 157-160, 2020.

KUMAR, A., GUPTA, I. D., MOHAN, G., VINEETH, M. R., RAVI KUMAR, D., JAYAKUMAR, S., NIRANJAN, S. K. **Development of PCR based assays for detection of lethal Holstein haplotype 1, 3 and 4 in Holstein Friesian Cattle**. Molecular and Cellular Probes. v. 50, 2020. doi: <https://doi.org/10.1016/j.mcp.2019.101503>.

KHATIB, A.; MAZUR, A. M.; PROKHORTCHOUK, E. **The distribution of lethal Holstein haplotypes affecting female fertility among the Russian Black and White cattle**. Eurasia J. Biosci. v. 14, p. 2545-2552, 2020.

LUSH, J. L.; HOLBERT, J. C.; WILLHAM, O. S. **Genetic history of the Holstein-friesian cattle in the United States**. Journal of Heredity. v. 27, n. 2, p. 61-72. 1936.

McCLURE, M. C.; BICKHART, D.; NULL, D.; VANRADEN, P.; XU, L.; WIGGANS, G.; LIU, G.; SCHROEDER, S.; GLASSCOCK, J.; ARMSTRONG, J.; COLE, J. B.; TASSELL, C. P. V.; SONSTEGARD, T. S. **Bovine exome sequence analysis and targeted SNP genotyping of recessive fertility defects BH1, HH2 and HH3 reveal a putative causative mutation in SMC2 for HH3**. PLoS One. 9(3):e92769, 2014. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0092769>.

MEDRANO, R. F. V., OLIVEIRA, C. A. **Guidelines for the Tetra primers ARMS-PCR technique development**. Mol. Biotechnol. v. 56, p. 599-608, 2014.

MEYDAN, H.; YILDIZ, M. A.; AGERHOLM, J. S. **Screening for bovine leukocyte adhesion deficiency, deficiency of uridine monophosphate synthase, complex vertebral malformation, bovine citrullinaemia, and factor XI deficiency in Holstein cows reared in Turkey**. Acta Veterinaria Scandinavica. 52(1):56, 2010. doi: <https://doi.org/10.1186/1751-0147-52-56>.

MÜLLER, M.; BERGER, J.; GERSDORFF, N.; CECCONI, F.; HERKEN, R.; QUONDAMATTEO, F. **Localization of APAF1 gene expression in the early development of the mouse by means of in situ reverse transcriptase polymerase reaction chain**. Developmental Dynamics. v. 234, p. 215-221, 2005.

NAGAHATA, H.; OOTA, H.; NITANAI, A.; OIKAWA, S.; HIGUCHI, H.; NAKADE, T.; KUROSAWA, T.; MORITA, M.; OGAWA, H. **Complex vertebral malformation in a stillborn Holstein calf in Japan**. J. Vet. Med. Sci. v. 64, n. 12, p. 1107-1112, 2002.

PRESCOTT, M. S.; PRICE, F. T.; WING, H. H.; PRESCOTT, W. A. **Holstein-friesian history**. The Corse Press, Lacona, New York. 254 páginas. 1930.

PRYCE, J.E.; HAILE-MARIAM, M.; GODDARD, M.E.; HAYES, B. J. **Identification of genomic regions associated with inbreeding depression in Holstein and Jersey dairy cattle**. Genetics Selection Evolution. v. 46, n. 71, 2014.

POLI, M. A.; DEWEY, R.; SEMORILE, L.; LOZANO, M. E.; ALBARINO, C. G.; ROMANOWSKI, V.; GRAU, O. **PCR Screening for carriers of bovine leukocyte adhesion deficiency (BLAD) and uridine monophosphate synthase (DUMPS) in Argentine Holstein cattle**. J. Vet. Med. v. 43, p. 163-168, 1996.

REBOULD, T. F.; WOHLGEMUTH, S.; ESCHENBURG, S. **Crystal structure of full-length APAF1:** How the death signal is relayed in the mitochondrial pathway of apoptosis. Structure. v. 19, p. 1074-1083, 2011.

ROBINSON, J. L.; DRABIK, M. R.; DOMBROWSKI, D. B.; CLARK, J. H. **Consequences of UMP synthase deficiency in cattle**. Proc. Natl. Acad. Sci. USA. v. 80, n. 2, p. 321-323, 1983.

RODRIGUEZ-RAMILLO, S. T.; FERNÁNDEZ, J.; TORO, M. A.; HERNÁNDEZ, D.; VILLANUEVA, B. **Genome-Wide estimates of coancestry inbreeding and effective population size in the Spanish Holstein population**. PLoS ONE. 10(4):e0124157, 2015. doi: <https://dx.doi.org/10.1371%2Fjournal.pone.0124157>.

ROMANENKOVA, O. V.; GLADYR, E. A.; KOSTJUNINA, O. V.; ZINOVIEVA, N. A. **Screening of cattle in Russia for the presence of mutation in APAF1 gene, which is associated with fertility haplotype HH1**. Dostizheniya nauki tekhniki APK. v. 30, n. 2, p. 94-97, 2016.

ROMANENKOVA, O. S.; VOLKOVA, V. V.; KOSTYUNINA, O. V.; GLADYR, E. A.; NARYSHKINA, E. N.; SERMYAGIN, A. A.; ZINOVIEVA, N. A. **The distribution for LoF mutations in the FANCI, APAF1, SMC2, GART, and APOB genes of the Russian Holstein cattle population**. Journal of Animal Science. v. 95, n. 4, p. 83-83, 2017.

RUŚĆ, A.; HERING, D.; PUCKOWSKA, P.; BARCEWICZ, M.; KAMIŃSKI, S. **Screening of Polish Holstein-friesian bulls towards eradication of complex vertebral malformation (CVM) carriers**. Polish Journal of Veterinary Sciencie. v. 16, n. 3, p. 579-581, 2013.

RUŚĆ, A.; KAMIŃSKI, S. **Detection of Brachyspina carriers within polish Holstein-friesian** bulls. Pol. J. Vet. Sci. v. 18, n. 2, p. 453-454, 2015.

SAHANA, G.; NIELSEN, U. S.; AAMAND, G. P.; LUND, M. S.; GULDBRANDSTSEN, B. **Novel harmful recessive haplotypes identified for fertility traits in Nordic Holstein cattle**. PLoS One. 8(12):e82909. doi: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0082909>.

SCHŰTZ, E.; WEHRHAHN, C.; WANJEK, M.; BORTFELD, R.; WEMHEUER, W. E.; BECK, J.; BRENING, B. **The Holstein Friesian lethal haplotype 5 (HH5) results from a complete deletion of TBF1M and cholesterol deficiency (CDH) from an ERV-(LTR) insertion into the coding region of APOB**. PLoS One. 11(4):e014602, 2016. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0154602>

SCHWENGER, B.; SCHÖBER, S.; SIMON, D. **DUMPS cattle carry a point mutation in the uridine monophosphate synthase gene**. Genomics. v. 16, p. 241-244, 1993.

SIEKLICKI, M. F.; MULIM, H. A.; PINTO, L. F. B.; VALLOTO, A. A.; PEDROSA, V. B. **Population structure and inbreeding of Holstein cattle in southern Brazil**. Revista Brasileira de Zootecnia. 49:e20190052. 2020. doi: <https://doi.org/10.37496/rbz4920190052>.

SHAKERI, R.; KHEIROLLAHI, A.; DAVOODI, J. **APAF1:** Regulation and function in cell death. Biochimie. v. 135, p. 111-125, 2017.

SHANKS, R. D.; BRAGG, D. St. A.; ROBINSON, J. L. **Incidence and inheritance of deficiency for uridine monophosphate synthase in Holstein bulls**. J. Dairy Sci. v. 70, n. 9, p. 1893-1897, 1897.

SHANKS, R. D.; ROBINSON, J. L. **Embryonic mortality attributed to inherited deficiency of uridine monophosphate synthase**. J. Dairy Sci. v. 72, n. 1, p. 3035-3039, 1989.

SHANKS, R. D.; POPP, R. G.; McGOY, G. C.; NELSON, D. R.; ROBINSON, J. L. **Identification of the homozygous recessive genotype for the deficiency of uridine monophosphate synthase in 35-day bovine embryos**. J. Reprod. Fert. v. 94, p. 5-10, 1992.

SUN, D. X.; FAN, X. H.; XIE, Y.; CHU, Q.; SUN, Y.; ZHANG, Y.; ZHANG, S. L.; GONG, W. J.; CHEN, S. H.; LI, Y. H.; SHI, W. H.; ZHANG, Y. **Short communication:** Distribution of recessive genetic defect carriers in Chinese Holstein. J. Dairy Sci. v. 94, p. 5695-5698, 2011.

TESTONI, S.; DIANA, A.; OLZI, E.; GENTILE, A. **Brachyspina syndrome in two Holstein calves**. Vet. J. v. 177, n. 1, p. 144-146, 2008.

THOMPSON, J.R.; EVERETT, R.W.; HAMMERSCHMIDT, N.L. **Effects of inbreeding on production and surviva in Holsteins**. J. Dairy Sci. v.83, p. 1856-1864, 2000.

THOMSEN, B.; HORN, P.; PANITZ, F.; BENDIXEN, E.; PETERSEN, A. H.; HOLM, L.; NIELSEN, V. H.; AGERHOLM, J. S.; ARNBJERG, J.; BENDIXEN, C. **A missense mutation in the bovine SLC35A3 gene, encoding a UDO-N-acetyglucosamine transporter, causes complex vertebral malformation**. Genome Res. v. 16, n. 1, p.97-105, 2006.

VANRADEN, P. M.; OLSON, K. M.; NULL, D. J.; HUTCHISON, J. L. **Harmful recessive effects on fertility detected by absence of homozygous haplotypes**. J. Dairy Sci. v. 94, n. 12, p. 6153-6161, 2011.

WALSH, S. W.; WILLIAMS, E. J.; EVANS, A. C. O. **A review of the causes of poor fertility in high milk producing dairy cows**. Animal Reproduction Science. v. 123, p. 127-138, 2011.

WANG, S.; HAO, H.; ZHAO, X.; ZHU, H.; DU, W.; WANG, D.; LIU, Y.; QIN, T.; WANG, Z. **A rapid mismatch polymerase chain reaction assay to detect carriers of complex vertebral malformation in Holstein cattle**. Journal of Veterinay Diagnostic Investigation. v. 24, n. 3, p. 568-571, 2012.

WHITE, J.M.; VINSON, W.E.; PEARSON, R.E. **Dairy cattle improvement and genetics**. J. Dairy Sci. v. 64, p. 1305-1317, 1981.

YOSHIDA, H.; KONG, Y. Y.; YOSHIDA, R.; ELIA, A. J.; HAKERN, A.; HAKERN, R.; PENNINGRT, J. M.; MAK, T. W. **APAF1 is required for mitochondrial pathways of apoptosis and brain development**. Cell. v. 79, p. 739-750, 1998.

ZHOU, M.; LI, Y.; HU, Q.; BAI, X-C.; HUANG, W.; YAN, C.; SCHERES, S. H. W.; SHI, Y. **Atomic structure of the apoptosome mechanism of cytochrome C and dATP mediated activation of APAF1**. Genes & Development. v. 29, p. 2349-2361, 2015.

CAPÍTULO II

Trabalho científico

O trabalho a seguir for redigido de acordo com as normas da revista *The Veterinary Journal* (<https://www.journals.elsevier.com/the-veterinary-journal>).

Short Communication

Allelic frequency of *APAF*1 mutation in Holstein cattle in Brazil

Lukas Albertino[a], Ana Luísa Albuquerque[a], Julia Ferreira[a], João Pedro Oliveira[a], Alexandre Borges[a], Thais Helena Patelli[b], José Oliveira-Filho[a*]

[a] Department of Veterinary Clinical Science, School of Veterinary Medicine and Animal Science, São Paulo State University (UNESP), R. Dr.Walter Mauricio Correa, s/n, 18618-81, Botucatu, São Paulo, BR.
[b] School of Veterinary Medicine, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Rodovia BR 369, km 54, 8630-000, Vila Maria, Paraná, BR.

[*]Corresponding author: Tel.: +55-14-38802083.
E-mail address: jose.oliveira-filho@unesp.br (J. P. Oliveira-Filho)

Abstract

*APAF*1 is an autosomal recessive inherited mutation, associated with haplotype 1 (HH1) and characterized by a substitution of a cytosine for a thymine (c.1741C>T) in chromosome 5. The mutation is associated with the Holstein cattle breed and causes fetal and embryonic loss, during the 60th and 200th day of gestation, and reduced conception rate. Studies about the mutation were performed in the USA, France, Russia, Japan, and Poland, where the frequency of the mutation varies from 1.48% to 65%. However, there are no studies and knowledge about the mutation in Brazil. This study aimed to verify the prevalence of the *APAF*1 mutation in Brazilian Holstein cattle. A total of 248 DNA samples of clinically healthy animals (n=210 cows and n=38 bulls) were used. DNA fragments were amplified by PCR and sequenced. The genotype of each animal was analyzed and compared to the nucleotide sequence of the *APAF*1 gene found on GenBank. There were no carriers in the analyzed samples, that is, all animals tested were wild type. Therefore, under the conditions in which this study was carried out, it can be inferred that *APAF*1 seems to be extremely rare in the population of Holstein cattle in Brazil, although it is not possible to affirm that no animals are carrying mutated alleles in Brazil.

Keywords: *Bos taurus*; Embryonic and fetal loss; Genetic disease; Prevalence study

Normas para submissão

Disponível em: <https://www.elsevier.com/journals/the-veterinary-journal/1090-0233/guide-for-authors>

Introduction

The Veterinary Journal (established 1875) is an international journal of veterinary research that publishes original papers and reviews on all aspects of veterinary science. Contributions reporting investigative work in the scientific disciplines involving veterinary species are particularly welcome where they make a significant contribution to the field. The Editors will be pleased to consider suggestions for Special Issues on subjects of topical importance. The journal also publishes Guest Editorials and occasionally Personal Views by invitation, but does not have a Letters section. Book Reviews are published on-line. Articles of purely regional significance and studies of non-domestic species are considered only if they clearly have broader scientific importance. Manuscripts that report novel studies with substantial importance to the profession are preferred, including analytical studies that are relevant to practising veterinarians.

Types of paper

Manuscripts may describe original work in a Full Paper (Original Article) or a Short Communication, or may form a Review of the existing state of knowledge on a particular aspect of veterinary science. Reviews should, in general, be written in support of original investigations. Case Reports are not published.

Model Article Examples

Model article formats (in WORD) are available (click to follow link below as appropriate):

- (1) Model Original Article;
- (2) Model Short Communication;
- (3) Model Review;
- (4) Model Guest Editorial;
- (5) Model Personal View;
- (6) Model Book Review.

Reporting Standards

The Editors and reviewers use several published guidelines for reporting standards (see Appendix below). Conforming to these reporting standards allows the Editors and reviewers to assess the quality and originality of submissions and offers readers sufficient information to judge the relevance of

the work in an appropriate context. Omission of requirements specified in the relevant guidelines for reporting standards may lead to rejection of a manuscript. For further information, please see The Veterinary Journal (2010) 184, 249-250 (view article).

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Before You Begin

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Animal welfare

Where animals have been used in a study, the institutional ethical or animal welfare Authority under which the work was conducted must be stated, along with the specific authorisation reference number and the date of approval. Such studies must meet Animals in Research: Reporting In Vivo Experiments (ARRIVE) guidelines (view article).

Studies published in The Veterinary Journal must adhere to the National Centre for the Replacement, Refinement and Reduction of Animals in Research (NC3Rs) humane endpoints in animal experimentation. Please see their website for further information: https://www.nc3rs.org.uk/humane-endpoints

For manuscripts reporting experimental models that induce disease, please provide full details of rescue protocols, welfare/pain/health monitoring protocols, and animal welfare end points set **a priori** for withdrawal from the study. Additionally, please provide evidence that these protocols were approved **before** the study commenced. Also, provide full details of the fate of each animal in the study, including those that were withdrawn because they reached animal welfare endpoints set *a priori*. If you are unable to provide this information, including all specific details, your manuscript will be rejected.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

If the work has been published previously (as a published lecture, academic thesis or electronic preprint), the authors must declare this information on initial submission.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need

to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these

free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (British usage is preferred, North American authors may use American English). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Please note that there are a number of commercial organisations that will assist non-English speaking Authors in preparing their manuscripts for publication in international peer-reviewed journals. Further advice is available from Elsevier at https://www.elsevier.com/locate/languagepolishing . Some such services only offer help to improve the use of English and it remains the Authors responsibility to ensure that TVJ's layout and formatting requirements are also met.

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g. Word) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Options will be given for Authors to select a set of classifications for their papers, as well as a category designation (Original Article, Review, Short Communication etc.), from a given list.

Authors must submit articles in WORD format and not as PDF files. PDF proofs will be automatically generated from uploaded files and these are used for subsequent reviewing. For queries concerning the submission process or journal procedures please visit the Elsevier Support Center.

The Corresponding Author, who is normally the Author submitting the paper, will be asked to confirm that the article is original and is not being considered for peer-reviewed publication elsewhere. Submission also implies that all of the Authors have approved the paper for release and are in agreement with its content. Upon acceptance of the article by The Veterinary Journal, the Author(s) will be asked to transfer the copyright of the article to the Publisher. This transfer will ensure the widest possible dissemination of information.

The Corresponding Author will also be required to confirm that all Authors have made substantial contributions to (1) the conception and design of the study or acquisition of data or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, and (3) final approval of the version to be submitted. Contributors who do not meet these criteria for authorship should be listed in an Acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a Departmental Chair who gave general support.

Authors are free to recommend 3-5 potential reviewers (although there is no guarantee they will be used for peer review).

Submit your article
Please submit your article
via https://https://www.editorialmanager.com/ytvjl/default.aspx.

Preparation

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

If possible authors are asked to refrain from sending email chasers to the journal asking about the status of their paper under review. The Editors aim to review your paper as efficiently as possible and the enquiry is unlikely to speed up the process.

Use of Word Processing Software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, please use a table grid, (however use only one grid for each individual table and not a grid for each row). The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: https://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Authors submitting papers that are suitable for consideration but do not comply fully with this Guide will be asked to amend the text and re-submit. Model article

formats in WORD are available in the introduction section of this guide, above(click to follow the links as appropriate).

Original Articles should be no longer than 3,000 words in length, excluding the Title page, Abstract, Acknowledgements, Tables, Figures and References. Reviews should be about 4,000 words in length and Short Communications up to 1,000 words.

Articles

Original Articles (word limit 3,000 words) should be arranged as follows: (1) Title page; (2) an Abstract of up to 250 words (with no sub-headings), which should emphasise objectives, the experimental procedure, results and conclusions; up to five alphabetically arranged Keywords in Sentence case should be supplied below the Abstract; (3) the main text must be sub-divided into Introduction, Materials and methods, Results, Discussion, and Conclusions; (4) Conflict of interest statement; (5) Acknowledgements; (6) Appendix: Supplementary material (where this is provided; see below); (7) References; (8) Tables; (9) Figure legends; (10) Figures (uploaded as separate files); (11) Highlights (uploaded as a separate file). The sections should not be numbered. Please see the model article provided in the introduction section above.

Please note:

- Insert a page break only after the Title page, after the Abstract with Keywords, after the References section, between each Table, and before the Legends to figures.
- The Results and Discussion sections must be distinct and not combined.
- Avoid sub-headings in the Discussion section.
- References must not be included within the Conclusions section.
- The first person (I, we, our) must be avoided in the Abstract, but may be used elsewhere in the paper.

Tables should be included within the article and placed sequentially after the References, but before the Figure legend(s), with one Table per page.

Figure legends should be included in the main manuscript file after any Tables. Each figure should be uploaded as a separate file (Fig. 1, Fig. 2 etc.).

Short Communications should follow the requirements for full manuscripts, but the text must not exceed 1,000 words and the paper should not be divided into conventional sections. Headings for the Abstract, Keywords, Acknowledgements, Conflict of interest statement and References should be included, but there should be no other headings or subheadings in the main text. An Abstract is required and up to five alphabetically arranged Keywords in Sentence case should be supplied below it. Please see the model article provided in the introduction section above.

Review Articles - may be commissioned or proposed. Authors wishing to submit a Review Article to The Veterinary Journal are advised to contact TVJL@elsevier.com in advance. Review Articles may cover any relevant aspect

of veterinary science or comparative medicine, but must have sufficient scope and depth to be able to make an important contribution to the field. Review Articles should be written in support of original investigations, which means that the authors will have made an important contribution to the field, will have published within the field and should be able to cite some of their own relevant work. Review Articles should be written as balanced, critical appraisals of published evidence, with appropriate reference to the work of published authors on the topic. They should be about 4,000 words in length and should follow the layout for Original Articles, but with the main text subdivided as appropriate to the subject matter, starting with an Abstract and Introduction, and incorporating a Conclusions section and a Conflict of interest statement. Sections should not be numbered. Please see the model Review Article provided in the introduction section above.

Guest Editorials are commissioned by the Editors; unsolicited Guest Editorials will not be accepted. Commissioned Guest Editorials usually have 500-1000 words of text and must follow the layout of the model article provided in the introduction section above. They usually include references (up to a maximum of 10), but should not be divided into sections and no Acknowledgements or Conflict of interest statement are required. Where a Guest Editorial is commissioned to accompany another article, it must refer to that article in the text and the reference should be provided at the end of the Editorial.

Personal Views are commissioned by the Editors; unsolicited Personal Views must not be submitted without the agreement of the Editors. Authors must follow the format of the model article provided in the intrduction section above. It is at the Editors' discretion whether a Personal View should be sent to reviewers or whether or not it will be published in The Veterinary Journal. The length of the Personal View must be agreed with the Editors in advance of submission.

Subdivision - unnumbered sections
Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when cross-referencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility

includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights. **Abstract**

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Prior presentation of data

Prior presentation of results, in the form of abstracts, posters or oral presentations at conferences, must be mentioned clearly in the Acknowledgements, with wording along the lines of: "Preliminary results were presented as an Abstract at the 9th International Congress of Veterinary Virology, Madrid, 4-7 September 2012."

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and Units

Units. Metric units must be used. If other units need to be given, they must be placed in brackets after the Metric equivalent. Units, symbols and abbreviations of units should conform to the International System of Units as defined in Baron, D.N., McKenzie-Clarke, H., 2008, Units, Symbols and Abbreviations: A Guide for Authors and Editors in Medicine and Related Sciences, 6th Ed., The Royal Society of Medicine, London (available here). All other abbreviations should be unambiguous and should be clearly explained where they are first mentioned in the Abstract and text. Do not list abbreviations separately.

Note that litre is abbreviated to 'L', millilitre 'mL', (also mmol/L etc.); probability is given as *P* (upper case italics), as in $P<0.05$; also note 'Student's *t* test' and Mann-Whitney *U* test; correlation coefficient r as in $r = 0.92$, coefficient of determination, r^2 as in $r^2 = 0.72$; standard deviation and standard error should be abbreviated to SD and SE, respectively, but defined when first used; hour, minute and second are abbreviated to h, min and s; day, week and year are given in full. For drug dose frequency use e.g. 'three times daily' or '8-hourly' rather than Latin terms such as t.i.d. or q 8 h. Where centrifugation has been performed, use *g* values not rpm. Other common abbreviations include 'IV' for intravenous or intravenously, 'IM' for intramuscular or intramuscularly, 'SC' for subcutaneous and subcutaneously, 'PO' for per os or orally; 'vs.' can be used

for 'versus'. Use the abbreviation G for gauge of needle. The symbol for degrees Celsius should be written in the format '°C', with the value separated from the unit by a space, e.g. '37 °C'. Use the WORD symbols for ±, Greek letters etc. Percentages should be referred to as, for example, '15%' or 'Fifteen per cent' when starting a sentence. Note also 'post-mortem' and 'ante-mortem'.

When a number is followed by a unit use the digits as in '10 mL' unless starting a sentence in which case write in full 'Ten microlitres'. When the number describes a quantity of items write the number in full up to nine as 'four sheep' or 'nine tubes' then in digital form thereafter as '24 horses' or '200 blood samples'. Avoid the symbol # or abbreviation 'No.' for 'number'.

Single ('...') quotation marks should be used for specific extracts, as in: "A PubMed search utilising the search terms 'canine castration local anaesthesia' returned three publications." Where a reference is cited or a quote given, use single quotation marks and place the text in italic font as: "However, in the 'Recommended Guideline for the Conduct and Evaluation of Prognostic Studies in Veterinary Oncology' developed recently by the American College of Veterinary Pathologists ..." Double ("...") quotation marks should be avoided.

Anatomical terminology. Terminology should comply with the World Association of Veterinary Anatomists Nomina Anatomica Veterinaria (2005) and terms should be given in English where possible, unless the paper is a specialist anatomy paper
(see: http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2005.pdf).

Currencies. A footnote should be inserted at first use if a currency is given in the text, as in 'UK£5001' and conversion rates provided using the following three currencies US$, UK£ and Euros (€). The footnote should read as appropriate, for example: '£1 = approx. US$1.60, €1.24 at 2 December 2012.' Rates can be updated by the Author at proof stage if necessary. An easy to use currency converter is available here: http://uk.reuters.com/business/currencies.

Manufacturers. Manufacturers and suppliers should be indicated within the text after the name of the product. For example: 'diazepam (Valium, Roche)' or 'using an infusion pump (Medfusion 2010, Medex)'. Addresses/locations of manufacturers should not be given and the use of ® or ™ should be avoided. Note: proprietary names must not appear in the title or Abstract. Trade names are provided once only in the Materials and methods; elsewhere they are referred to as Product/Drug/Vaccine A, Product/Drug/Vaccine B etc., as appropriate.

Nucleotide sequences

-Submission of a manuscript implies that primary nucleotleotide sequence data will be deposited with an internationally available repository. Sequence reference numbers should be provided, where appropriate, in the main text, Tables, Figures or as an e-only supplementary file.

Controls for immunohistochemistry/immunocytochemistry - Please confirm that proper negative controls are used - See: The Histochemical Society's standards: http://jhc.sagepub.com/content/early/2014/07/31/0022155414545224.full.pdf

Artwork

Figures. The quality of all Figures submitted must be high. The Editors will reject Figures of an unacceptable standard or ask the Authors to replace them. Figures should be referred to sequentially in the text as Fig. 1, Fig. 2, Figs. 3a,b and 4, etc. A Legend must be provided for each Figure and placed after any Tables in the main manuscript file. Do not write legends on the figures themselves. Scale bars must be provided on all photomicrographs and electron micrographs.

In preparing figures, Authors should note the following:

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Save text in figures as "graphics" or enclose the font.
- Only use the following fonts in your figures: Times New Roman, Arial, Courier, Helvetica, Symbol.
- Number the figures according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide all figures as separate files.
- Produce images near to the desired size of the printed version.
- Ensure that all units and wording in the figures conform to TVJ style (see Units above).

Please note that each figure must be uploaded to the journal website separately and not included in the main manuscript.

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word,

PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Tables

Each Table should be typed on a separate page, numbered (1, 2 etc.) and a brief title given directly above each table. Footnotes to tables should be indicated by a, b etc. and typed at the bottom of the relevant table. Information in tables should not be duplicated in figures and vice versa.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication. Review articles should be cited only to support generally acknowledged principles, and at the discretion of the Handling Editor. Conference proceedings and textbook references are only acceptable where other peer-reviewed sources do not exist, and only at the Handling Editor's discretion. Statements citing such sources should make it clear that the citation has not been peer-reviewed.

Websites
If a website is used to reference any document in a manuscript, it should be set out as a footnote on the page where it first appears; it should not appear in the References at the end of the manuscript. If an individual web reference is cited more than once in the manuscript, the footnote number used is as for the first time the website was cited. The footnote number should be inserted manually in the text where the website is cited for the second or subsequent time. At the foot of the page, provide the link as follows: '[1]See: Basic Local Alignment Search Tool. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/blast.(accessed 19 April 2018).' It is the Authors' responsibility to check that all URLs are active and live at proof stage and if not then the text must be amended accordingly.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/the-veterinary-journal
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
References should be checked carefully for accuracy and corrected manually to ensure the format matches exactly the TVJ style described below.

Only essential references should be included. Text citations can be in either of two ways: (a) with date in parentheses, e.g. as demonstrated by Mills (2011); or (b) with names and dates in parentheses, e.g. according to recent findings (Mills, 2011). If a citation has more than two Authors the first Author should be given followed by et al. in standard text format (not italicised), e.g. Jones et al. (2007) or (Jones et al., 2007). Where lists of references are cited in the text,

they should be placed first chronologically and then alphabetically, e.g. (Philbey et al., 2003; Cassidy and Mills, 2005; Litster, 2010). If two or more references by the same Author(s) published in the same year are cited, they should be distinguished from each other by placing a, b, etc. after the year, e.g., (Laven, 2011a, b; Laven and Smith, 2010a, b). Personal communications should be designated as '(E.A. Blomme, personal communication)'.

Papers that are in press may be cited using the year of acceptance where the digital object identifier (doi number) has been allocated. This can be updated to the year of print publication at the proof stage if the cited paper has been published. In the Reference list, quote the doi number where details of the journal volume and page numbers are yet not known.

Where a paper in press is cited in the manuscript, the Authors may be asked to make a copy of the proofs available to the editors and reviewers.

The Reference list at the end of the paper should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. References should be single spaced and a line break should be inserted between each reference. All Authors should be included up to 10, after which you should write 'et al.'; Please note that, in all cases Journal titles must be given in full. Volume numbers and full page numbers should be provided, but issue numbers should be omitted. Where a Supplement is cited, give the Supplement number e.g. 'Equine Veterinary Journal Supplement 37' or 'Journal of Reproduction and Fertility 54 (Suppl. 1), 115-126'. Where selected pages only have been consulted, such as in a book, this is given by 'pp. 237-240' or 'p. 456' (see below).

References should be set out as follows:

Journal reference - Yang, Y., Dahly-Vernon, A.J., Blomme, E.A.G., Lai-Zhang, J., Kempf, D.J., Marsh, K.C., Harrington, Y.A., Nye, S.H., Evans, D.L., Roman, R.J. et al., 2010. Liver transcriptomic changes associated with ritonavir-induced hyperlipidemia in sensitive and resistant strains of rats. The Veterinary Journal 185, 75-82.

Book reference - Cunningham, J.C., Klein, B.G., 2007. Endocrinology. In: Textbook of Veterinary Physiology, Fourth Edn. Saunders Elsevier, St. Louis, MO, USA, pp. 439-448.

Proceedings - Elbers, A.R., Mintiens, K., Staubach, C., Gerbier, G., Meiswinkel, R., Hendrinckx, G., Backx, A., Conraths, F.J., Meroc, E., Ducheyne, E., et al., 2007. Bluetongue virus serotype 8 epidemic in North-western Europe in 2006: Preliminary findings. Proceedings of the Annual Meeting of the Society for Veterinary Epidemiology and Preventive Medicine, Dipoli, Finland, 28th-30th March 2007 pp. 231-245.

Theses - Duz, M. 2009. Assessment of a methodology for determination of H^2O^2 concentration and pH in exhaled breath condensate in horses with and

without lower airway inflammation. Thesis, Master of Veterinary Medicine, University of Glasgow, United Kingdom.

Web addresses - FAOSTAT, 2008. Food and Agricultural Organization Statistical Database: Live Animals. http://faostat.fao.org (accessed 15 July 2010).

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Where Supplementary data are provided (see further information below), use the following wording in the main text after the Acknowledgements:

Appendix: Supplementary material

Supplementary data associated with this article can be found, in the online version, at https://doi.org/...'

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving

readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

After Acceptance

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to

authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

Appendix

Reporting Guidelines

Reporting guidelines are available for a broad range of study designs and allow research to be critically evaluated. These guidelines have been designed by international scientific teams to promote the quality of research reporting and to ensure there is a transparent, accurate and complete account of the research. The guidelines are freely available and include the following:

1. Standards for the reporting of diagnostic accuracy studies (STARD) http://www.stard-statement.org
2. Standards for the reporting of observational studies in epidemiology (STROBE) http://www.strobe-statement.org
3. Outbreak investigation reports and intervention studies of nosocomial infection (ORION) http://www.idrn.org/orion.php
4. Consolidated standards for reporting randomised clinical trials (CONSORT) http://www.consort-statement.org
5. Systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) http://www.prisma-

statement.org
6. Randomised control trials for livestock and food safety (REFLECT) http://www.reflect-statement.org/statement
7. Enhancing the quality and transparency of health research (including good publication practice for pharmaceutical companies), economic evaluations and qualitative research (EQUATOR) http://www.equator-network.org

For further information see The Veterinary Journal (2010) 184, 249-250 (view article).

ANEXOS

ANEXO I

Figura 1. Fotodocumentação de gel de agarose 1,5% com reação de PCR de 18 amostras de animais testados para o gene *APAF*1. Seta branca: ladder de 100pb; seta amarela: produto com 239pb.

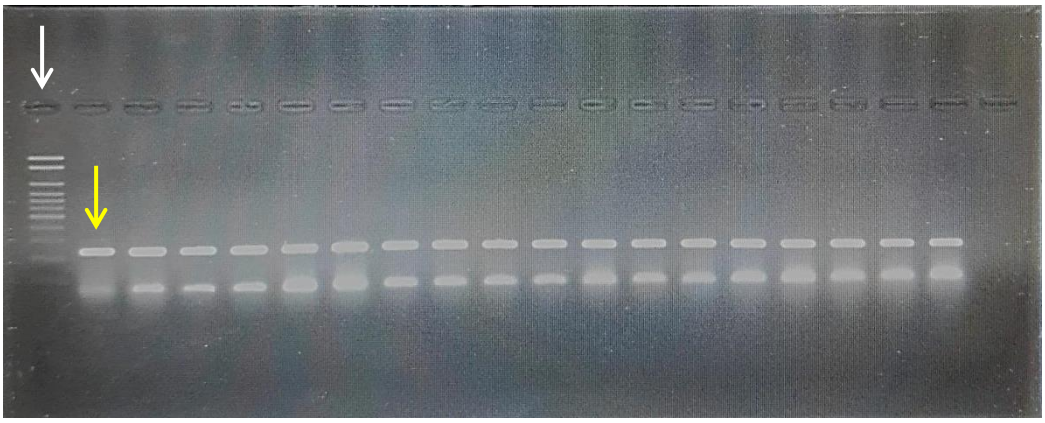


Figura 2. Fotodocumentação de gel de agarose 1,5% com reação de *ARMS*-PCR de 18 amostras de animais testados para o gene *APAF*1. Seta branca: ladder de 100pb; seta azul: produto dos *primers outer* (439pb); seta verde: produto indicando o alelo C (286pb); seta vermelha: animal em que não houve produto dos *primers outer*.

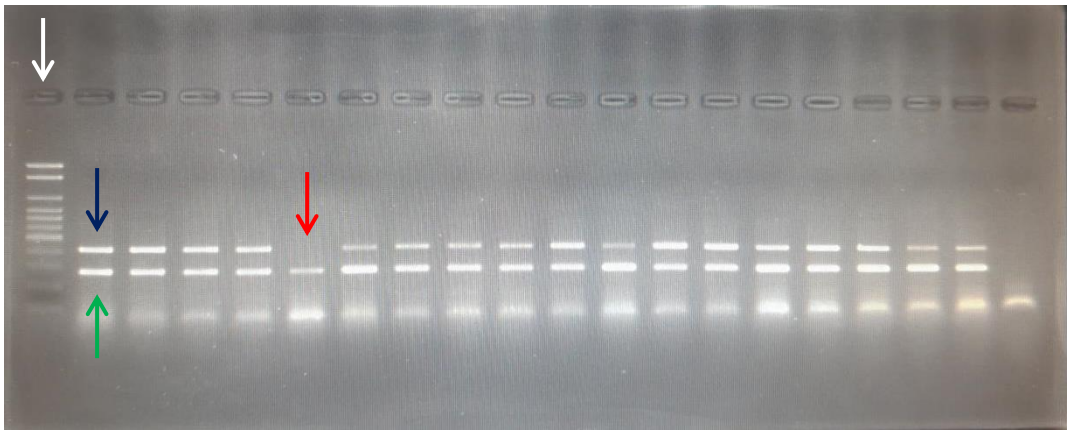


Figura 3. Eletroferograma parcial do gene *APAF*1 contendo o local da mutação (em preto). Nucleotídeo substituído na posição *p.Q*579*X* (c.1741C>T).

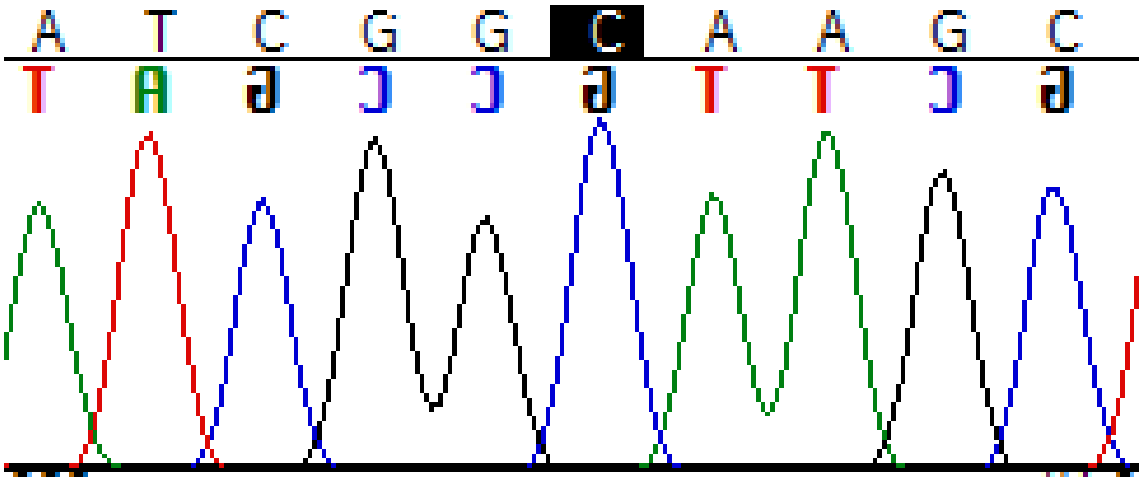
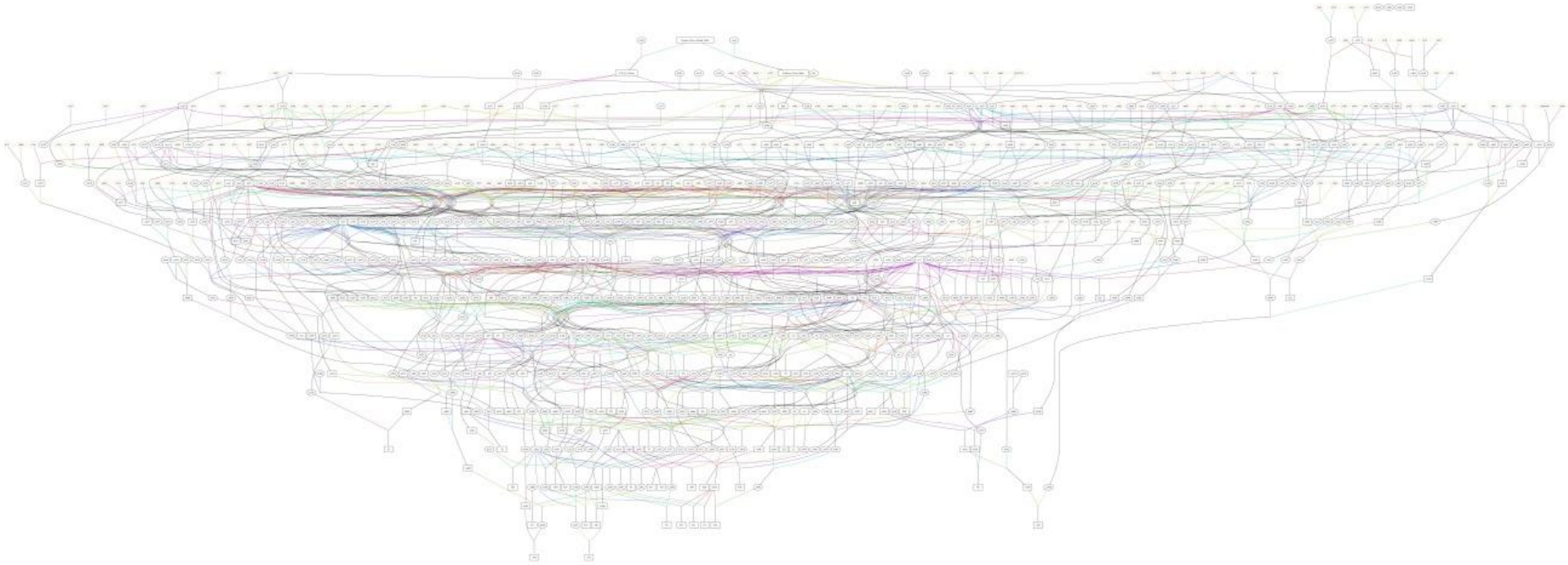


Figura 4. Heredograma de 33 touros coletados para avaliação da frequência alélica da mutação *APAF*1.



ANEXO II

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

fmvz - unesp
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Campus de Botucatu

ATESTADO

Atesto que o Projeto "Frequência alélica da mutação APAF1 em em bovinos da raça Holandesa (Holstein-friesian) no Brasil" **Protocolo CEUA 0008/2019** , a ser conduzido por Lukas Garrido Albertino, responsável/orientador José Paes Oliveira Filho, para fins de pesquisa científica/ensino - encontra-se de acordo com os preceitos da Lei nº 11.794, de 08 de outubro de 2008, do Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009, e com as normas editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal - CONCEA.

Finalidade	PESQUISA CIENTÍFICA
Vigência do projeto	06/03/2019 a 28/02/2021
Nome Comum / Espécie / Linhagem	BOVINA / BOS TAURUS / Leite
Raça	Holandês
Nº de animais machos	0
Nº de animais fêmeas	0
Nº de animais sexo indefinido	200
Peso médio de animais machos	1.200
Peso médio de animais fêmeas	600
Peso médio de animais sexo indefinido	0
Idade	03 ano(s) e 0 mes(es) e 0 dia(s).
Procedência	Bovinos Leiteiros de fazendas no Paraná

Projeto de Pesquisa aprovado em reunião da CEUA em 11/02/2019

JOSÉ NICOLAU PRÓSPERO PUOLI FILHO
Presidente da CEUA da FMVZ, UNESP - Campus de Botucatu

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Seção Técnica Acadêmica
Rua Prof. Dr. Walter Maurício Corrêa, s/n
UNESP - Campus de Botucatu/SP - Cep 18618-681
(14) 3880-2176 - patrizia@fmvz.unesp.br - www.fmvz.unesp.br

ANEXO III

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

LBMCV

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia Campus de Botucatu

FREQUÊNCIA ALÉLICA DA MUTAÇÃO APAF1 EM BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA (HOLSTEIN-FRIESIAN) NO BRASIL

O touro Pawnee Farm Arlinda "Chief" foi um dos principais reprodutores na história do gado Holandês (Holstein-friesian) que gerou mais de 2 milhões de descendentes e um lucro de U$ 30 bilhões de dólares na indústria leiteira. Entretanto, foi-se descoberto nesse touro, e em seus descendentes, um haplótipo do cromossomo 5 (HH1) associada a uma mutação no gene *APAF1*, uma molécula importante na cascata apoptótica do citocromo C e diretamente relacionada ao desenvolvimento do sistema nervoso central (SNC) durante a embriogênese. Essa mutação causa abortos espontâneos entre o 60° e 200° dia de gestação e causou um prejuízo de mais de U$ 420 milhões de doláres ao mercado leiteiro.

O objetivo do projeto de Mestrado do seguinte aluno é verificar a frequência alélica da mutação no gene *APAF1*, responsável pela diminuição da eficiência reprodutiva em bovinos da raça holandesa, em uma população de bovinos holandeses brasileira. Baseando-se na população de animais dos estados de São Paulo e Paraná, serão selecionados 200 animais de origem pura (P.O.) para coleta de amostras de sangue, pelo ou sêmen. Para cada animal selecionado, será aplicado um questionário com perguntas que possam identificar e caracterizar a propriedade, bem como o rebanho, e perguntas em relação aos índices reprodutivos dos animais.

Será realizada a extração do DNA genômico através de kits comerciais específicos, seguindo as instruções dos fabricantes, e o DNA extraído será utilizado para realização da técnica de PCR, para a amplificação do segmento alvo contendo a mutação *APAF1*. As reações que gerarem produtos com banda única, e com o tamanho correto do fragmento amplificado, serão armazenadas em freezer -20°C para posterior purificação do produto de PCR e sequenciamento.

Tal enfermidade não foi relatada ou estudada no Brasil, por isso a importância deste trabalho, pois a mesma merece nossa atenção, como diagnóstico clínico e diferencial de outras enfermidades que causam baixa fertilidade, devido ao uso de sêmen e animais importados na reprodução de nosso rebanho, dessa maneira, favorecendo a ocorrência da enfermidade em nosso país.

Lukas Garrido Albertino
(11) 95640-2683 / (14) 99856-8008 / (14) 3880-2047
lukas.garrido@unesp.br

ANEXO IV

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

LBMCV

fmvz - unesp
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Campus de Botucatu

TERMO DE CONSCIENTIZAÇÃO

Eu, _____,
CPF_____, autorizo **LUKAS GARRIDO ALBERTINO**, CPF **426.836.808-64**, Mestrando do Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", campus Botucatu, sob orientação do **PROF. DR. ADJ. JOSÉ PAES DE OLIVEIRA FILHO**, a coletar amostras de animais de minha propriedade que encontram-se localizados na propriedade intitulada (nome da propriedade, cidade, estado)
_____
para o projeto intitulado "**FREQUÊNCIA ALÉLICA DA MUTAÇÃO APAF1 EM BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA (HOLSTEIN-FRIESIAN) NO BRASIL**".

Estando ciente de as amostras coletas tem como fim de pesquisa e não reprodução ou comercialização e que informações, tais como nome do animal, número de registro, nome da propriedade de origem e nome do proprietário, não serão divulgados em meio científico.

De acordo,

_____

_____/_____/_____

Lukas Garrido Albertino
(11) 95640-2683 / (14) 99856-8008 / (14) 3880-2047
lukas.garrido@unesp.br

ANEXO V

FREQUÊNCIA ALÉLICA DA MUTAÇÃO APAF1 EM BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA (HOLSTEIN-FRIESIAN) NO BRASIL

Animal (nome/registro):				**Amostra:**	
Sexo: Fêmea	**Idade:**		**Raça:** Holandesa (Holstein-friesian)		
Propriedade atual (nome/cidade/UF):					
Nº de animais na propriedade atual:					
Propriedade de origem:					
Progenitores:	**Pai (nome/registro)**				
	Mãe (nome/registro)				
Pai:	( ) Nacional	( ) Importada	**País de origem:**		
Mãe:	( ) Nacional	( ) Importada	**País de origem:**		
Método de concepção:	( ) Inseminação artificial		( ) Monta natural		
	( ) Transferência embrião		( ) Fertilização in vitro		
Protocolo vacinal: MARQUE "X" NAS VACINAS REALIZADAS					
( ) Brucelose	( ) Febre aftosa		( ) Clostridioses e Botulismo		
( ) Raiva	( ) IBR/BVD		( ) Leptospirose		
( ) Outras:					
Produção diária (litros):		**Produção última lactação (litros):**			
Número de concepções:		**Número de partos:**			
Data do último parto:		**Intervalo entre partos:**			

FREQUÊNCIA ALÉLICA DA MUTAÇÃO APAF1 EM BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA (HOLSTEIN-FRIESIAN) NO BRASIL

*RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO MARCANDO "X" OU POR ESCRITO

1 - Quais são os principais problemas reprodutivos da propriedade?		
( ) Baixa taxa de prenhez	( ) Morte embrionária	( ) Absorção fetal
( ) Baixa taxa de concepção	( ) Abortos espontâneos	( ) Mumificação fetal
( ) Outros:		
2 - Qual é a média de prejuízo anual da propriedade decorrente dos problemas reprodutivos listados acima?		
3 - Qual é a taxa de prenhez anual da propriedade?		
4 - Qual é a média de intervalos entre partos da propriedade?		
5 - Qual é a taxa de concepção anual da propriedade?		
6 - Qual é a produção de leite da propriedade?		
Diária:		/litros de leite
Mensal:		/litros de leite
Anual:		/litros de leite

FREQUÊNCIA ALÉLICA DA MUTAÇÃO APAF1 EM BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA (HOLSTEIN-FRIESIAN) NO BRASIL

7 - Este animal tem maior intervalo entre partos do que os demais animais?			
( )	SIM	( )	NÃO
8 - Este animal tem dificuldade em emprenhar?			
( )	SIM	( )	NÃO
9 - Este animal tem dificuldade em emprenhar em um acasalamento específico*?			
( )	SIM	( )	NÃO
Qual cruzamento seria esse?			
*SE POSSÍVEL, ENVIAR AMOSTRAS DO ANIMAL UTILIZADO NO CRUZAMENTO			
10 - Este animal já teve quadros de morte e absorção embrionária?			
( )	SIM	( )	NÃO
11 - Este animal já teve quadros de morte fetal?			
( )	SIM	( )	NÃO
12 - Este animal já teve quadros de abortos espontâneos?			
( )	SIM	( )	NÃO
13 - Este animal já teve quadros de fetos mumificados?			
( )	SIM	( )	NÃO
14 - O que foi feito para diagnosticar a causa da perda fetal?			
( ) Teste para Brucelose	( ) Teste para Leptospirose	( ) Teste par IBR/BVD	
( ) Não foi investigada	( )Outros:		
15 - Os episódios de absorção embrionária, morte fetal, abortos espontâneos e fetos mumificados ocorreram entre o 60º e 200º dia de gestação?			
( )	SIM	( )	NÃO
16 - Os fetos abortados ou mumificados apresentavam má formação craniofacial e/ou crescimento exarcebado do cérebro?			
( )	SIM	( )	NÃO

ANEXO VI

FREQUÊNCIA ALÉLICA DA MUTAÇÃO APAF1 EM BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA (HOLSTEIN-FRIESIAN) NO BRASIL

Animal (nome/registro):			**Amostra:**	
Sexo: Macho	**Idade:**		**Raça:** Holandesa (Holstein-friesian)	
Propriedade atual (nome/cidade/UF):				
Nº de animais na propriedade atual:				
Propriedade de origem:				
Progenitores:	**Pai (nome/registro)**			
	Mãe (nome/registro)			
Pai:	( ) Nacional	( ) Importada	**País de origem:**	
Mãe:	( ) Nacional	( ) Importada	**País de origem:**	
Método de concepção:	( ) Inseminação artificial		( ) Monta natural	
	( ) Transferência embrião		( ) Fertilização in vitro	
Protocolo vacinal: MARQUE "X" NAS VACINAS REALIZADAS				
( ) Brucelose	( ) Febre aftosa		( ) Clostridioses e Botulismo	
( ) Raiva	( ) IBR/BVD		( ) Leptospirose	
( ) Outras:				
Número de coletas (semanal):				
Número de paletas produzidas (anual):				
Número de paletas vendidas (total):				

FREQUÊNCIA ALÉLICA DA MUTAÇÃO APAF1 EM BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA (HOLSTEIN-FRIESIAN) NO BRASIL

Número de descentes:	**Total:**	
	Fêmeas:	**Machos:**
Número de rebanhos atendidos (total):		